

**9º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

**INDUÇÃO DE LACTAÇÃO EM VACA COM AGENESIA UTERINA E OVARIANA UTILIZANDO
PROTOCOLO HORMONAL: RELATO DE CASO**

Guilherme Scaranti ¹
Fernando Junges ¹
Rafael Bordignon ¹
Fernanda Rosa de Souza ²
Patrícia Diniz Ebling ²
Sergio Henrique Mioso Cunha ²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF - Centro Universitário FAI, Itapiranga – SC

E-mail: guilherme.scaranti20@gmail.com;

² Docentes da UCEFF - Centro Universitário FAI, Itapiranga – SC

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A lactação é um processo fisiológico complexo que, em condições naturais, é desencadeado por uma série de eventos hormonais ligados à gestação e ao parto. Nas vacas, o desenvolvimento dos órgãos reprodutivos, como útero e ovários, desempenha um papel fundamental na regulação da produção de leite devido à influência dos hormônios reprodutivos, como estrogênio, progesterona e prostaglandina. No entanto, em casos raros de agenesia uterina e ovariana em vacas leiteiras representam um desafio para a produção de leite, já que essas vacas não podem completar o ciclo reprodutivo e hormonal necessário para a lactação. A indução de lactação artificial, utilizando protocolos hormonais, é uma abordagem que pode permitir a produção de leite em vacas sem útero e ovários. Esse processo mimetiza os estímulos hormonais que naturalmente ocorrem durante a gestação e o parto, promovendo a lactação mesmo sem a presença dos ciclos reprodutivos normais. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do protocolo hormonal para indução de lactação em uma vaca com agenesia uterina e ovariana, analisando a produção de leite. **MÉTODOS:** Para a pesquisa, foi utilizado um bovino, fêmea, da raça holandês, com peso de 460 kg e 2 anos e 6 meses de idade, ela foi diagnosticada com agenesia uterina e ovariana. O diagnóstico da agenesia foi realizado por meio de toque retal e confirmado por exame ultrassonográfico, que evidenciou a ausência do útero e ovários. O protocolo de indução de lactação foi dividido fases e dias (D), utilizando uma combinação de hormônios exógenos, aplicados em via intramuscular, via subcutânea e na fossa isquio-retal no caso do BST. Segue o cronograma do protocolo: no D0, Benzoato de Estradiol (BE), (35 ml), Progesterona (3 ml) e Somatotropina Bovina (BST). D1 a D7: A aplicação de BE (35 ml) e progesterona (3 ml) diariamente. D7, segunda dose de BST. D8 a D14, durante esta fase, a dose de BE foi reduzida para 20 ml, com o objetivo de continuar o desenvolvimento mamário sem atingir níveis suprafisiológicos de estrógeno. D14, terceira dose de BST. D15, Prostaglandina (3 ml). D18 a D20, aplicação de Dexametasona (20 ml). No D20, inicia-se da ordenha. Aplicação de BST, segue no D21 e D28, sendo, após a aplicação foi realizada a cada 10 dias de intervalo. A produção de leite do animal foi conferida e anotada diariamente, durante o processo de ordenha. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da pesquisa mostraram que o animal submetido ao protocolo hormonal de indução de lactação, conseguiu iniciar a produção de leite. No entanto, o desempenho produtivo seguiu um padrão de aumento gradual, mas com níveis inferiores aos observados em vacas com sistema reprodutivo funcional. O benzoato de estradiol, induz o crescimento do tecido mamário, a progesterona é essencial para o desenvolvimento dos alvéolos mamários. a somatotropina bovina (BST) aumenta a produção de leite ao melhorar a eficiência metabólica da vaca, promovendo o crescimento das células mamárias. A dexametasona mimetiza o aumento natural de corticosteroides que ocorre durante o parto, desencadeando o início da lactação e promovendo a maturação das glândulas mamárias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo demonstrou que a vaca com agenesia uterina e ovariana respondeu positivamente ao protocolo hormonal, evidenciando que é possível estimular a produção de leite em animais sem útero e ovários. No entanto, observou-se que a quantidade de leite produzida por essa vaca foi significativamente inferior, até então, em comparação às vacas que passaram por gestações normais ou induções lactacionais de animais com sistema reprodutivo funcional. Esses resultados sugerem que, embora a indução de lactação seja uma alternativa viável para vacas com malformações reprodutivas, a ausência dos ciclos hormonais naturais limita a produção leiteira, sendo viável enviar o animal ao abate em virtude dos custos com o protocolo hormonal. **Palavras-chave:** bovino; malformações; produção de leite.